

UMA INTRODUÇÃO

OWEN D. OLBRICHT

Não se pode entender a Bíblia sem se entender o conceito de aliança, pois a mensagem da Bíblia é elaborada em torno de várias alianças significativas. Até as bênçãos que obtemos em Cristo são o cumprimento de uma antiga aliança e da última aliança que Jesus fez conosco.

Uma aliança é uma promessa ou um acordo obrigatório. A palavra hebraica traduzida por “aliança” (*berith*) deriva da raiz *barah*, que significa “cortar” ou “comer pão com”. Ela também é associada a *beritu*, a palavra para “algebra”, e *biret*, que significa “entre” (preposição).

Deus fez alianças com Noé, Abraão, Davi e outros indivíduos, bem como com povos e nações. Entre as alianças mais conhecidas estão a velha aliança que Deus fez com Israel e a nova aliança que Ele fez com os cristãos. Algumas dessas alianças beneficiaram diretamente aqueles com quem Deus firmou tais acordos. Outras favoreceram futuras gerações, que seriam abençoadas por causa das alianças feitas com seus ancestrais.

Não foi somente Deus que fez alianças com seres humanos; homens também fizeram alianças uns com os outros. As alianças do Antigo Testamento tinham características variadas, mas a maioria delas consistia em obrigações legalmente estabelecidas entre duas partes.

Os termos de algumas alianças eram determinados por uma ou ambas as partes — quando estas tinham igual posição — e depois eram aceitos voluntariamente por ambas as partes. Um outro tipo de aliança consistia em uma promessa feita pela primeira parte provendo certas bênçãos para a segunda parte sem fazer quaisquer exigências ao beneficiado pelas bênçãos.

Quando havia desigualdade entre as partes, o indivíduo superior podia impor os termos da aliança sobre o inferior. Tais alianças exigiam obediência da parte inferior. Geralmente, in-

cluam bênçãos para quem guardasse a aliança e severas conseqüências se a aliança fosse rompida.

Aceitos, os termos de uma aliança tornavam-se legalmente obrigatórios de várias maneiras. O acordo poderia ser selado através da troca de um juramento, do partilhar de uma refeição ou dando-se algum sinal ou penhor da aliança. Quem se comprometia com uma aliança podia erigir uma pilha de pedras ou dar um presente como penhor, talvez um objeto pessoal. Ocasionalmente, os que entravam numa aliança participavam de uma cerimônia em que se passava por entre as partes de um ou mais animais esquartejados.

Significados simbólicos eram associados aos atos usados para selar as alianças. Por exemplo, usava-se sal como símbolo da natureza perpétua da aliança; assim como o sal conserva, a aliança deveria ser conservada. Passar por entre as partes de um animal esquartejado implicava que quem violasse a aliança seria semelhantemente esquartejado. Comer uma refeição representava a confiança no laço fraterno que tornava a aliança obrigatória. Um presente dado como um penhor ou caução da aliança ou uma coluna de pedras servia como um lembrete da aliança. O derramamento de sangue indicava a importância extrema da aliança, pois o preço pago para validar o acordo era sangue.

Ao estudarmos a Bíblia, encontraremos alianças feitas por indivíduos iguais, entre uma pessoa e um grupo ou uma nação, e entre dois grupos. Veremos alianças feitas nos corações dos homens e alianças feitas com Deus. Todavia, o ponto central da Bíblia reside nas alianças que Deus fez com pessoas. Iniciemos, então, este estudo a respeito das alianças específicas que Deus fez com indivíduos, com uma nação escolhida e, por fim, com todas as pessoas. ■